

Descobrir Macau no dia-a-dia



Rui Rocha, investigador

Macau é um pequeno território com pouco mais de 30km², mas nem por isso deixa de nos surpreender em cada novo recanto que vamos descobrindo no dia-a-dia. Encontramos casas antigas por restaurar que combinam elementos portugueses e chineses (portas, janelas, detalhes decorativos), reconhecemos comércio e profissões tradicionais que teimam em continuar a existir e a colorir a cidade, descobrimos pequenos altares chineses de culto em cada esquina de ruas e vielas, deparamos com nomes de becos, pátios, ruas, praças que contam, por vezes, duas histórias diferentes, uma chinesa e outra portuguesa, e surpreendeu-nos com restaurantes que oferecem culinárias que não julgávamos existirem na cidade como a birmanesa, a nepalesa, a indonésia e outras.

Em termos histórico-turísticos, o principal percurso turístico da cidade é núcleo da zona central da colónia histórica que inclui uma série de espaços urbanos e edifícios que representam a integração de elementos portugueses e chineses ao longo da principal estrada da cidade antiga até ao início da San Malou, a Rua Central, conhecida em chinês como a Rua Direita do Cume do Dragão (Leong Sang Cheng Kai), que liga o antigo porto chinês, a sul da cidade, até à antiga cidade cristã, a norte da cidade.

Porém, Macau oferece muitos percursos temáticos que podem ser explorados a sós, com a família ou com amigos, em férias ou durante os fins de semana, de-signadamente: o das fortalezas (do Monte, do Bom Parto, de São Tiago da Barra, de Nossa Senhora da Guia, de

Mong-Há); dos edifícios patrimoniais (Quartel dos Mouros, Palácio de Santa Sancha, Palácio da Praia Grande, Leal Senado, Santa Casa da Misericórdia, Teatro D. Pedro V, Clube Militar, Casa Chinesa da Rua do Campo, n. 29, Casa neo-árabe na Calçada do Gaio, n.6, antigo Hospital de São Rafael, Tap Seac, Memorial Sun-Iat-sen, Casa de Silva Mendes, Casa Garden, Farol da Guia); dos templos chineses (de A-Má na Barra, de Teu Tei, de Lin Fong, de Kun lam, de Pau Kong, do Bazar); das igrejas católicas (de Santo Agostinho, de São Lourenço, Ruínas de S. Paulo, da Sé, de São Domingos, de São Lázaro, de Nossa Senhora do Carmo na Taipa e de São Francisco Xavier, na Vila de Coloane), do bazar ou cidade chinesa (um extenso perímetro ao redor da Rua Cinco de Outubro até à Rua da Felicidade; da cidade cristã, um espaço entre as igrejas da Sé e São Domingos, Santo Agostinho e São Lourenço; dos jardins e zonas verdes da cidade (de Luís de Camões, da Flora, de São Francisco, da Vitória, do Lou Lim Ioc, de Vasco da Gama, da Montanha Russa, do Parque da Guia, do Parque Municipal de Sun Iat-Sen, de Seac Pai Van, entre ou-tros. Podemos ainda, optar por fazer um percurso mais original, o da rota dos poços artesianos de Macau, cujas casas possuíam

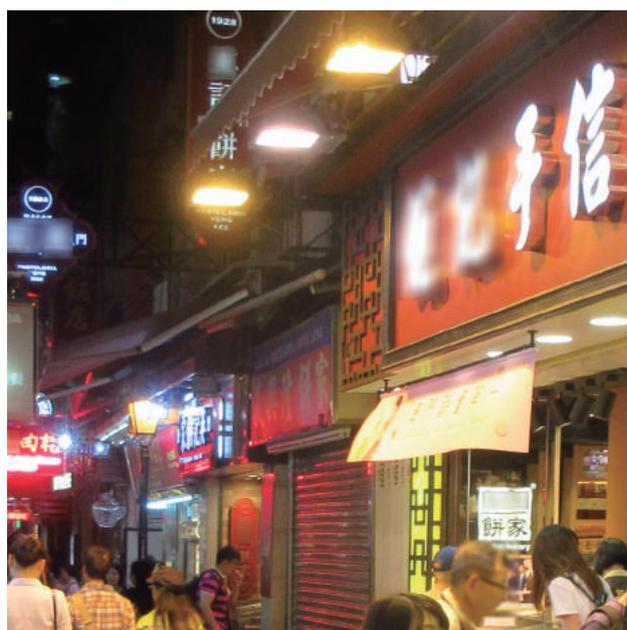


um poço e tinham até 1990, conjuntamente com o número da porta, uma placa com o carácter chinês (井) que indicava a existência desse mesmo poço. Para quem gosta de desfrutar a natureza, ar puro limpo de poluição e até fazer alguns exercícios de manutenção rodeado por um meio ecológico natural, um tour verde pelos trilhos da Taipa e Coloane proporciona momentos de grande relaxamento físico e mental, podendo até observar-se as espécies da avifauna e da flora que vivem nesses belos espaços.

Interessante também será descobrir os roteiros gastronómicos da cidade. E as ofertas são muitas, desde a gastronomia local experimentando designadamente, ou os novos restaurantes de culinária cantonense que entretanto foram surgindo com a criação dos recentes casinos, ou os pequenos restaurantes da cidade (siu sec tim) que oferecem as tradicionais sopas de fitas (algumas delas muito afamadas), ou o tradicional ta pin lou (o chamado fondue chinês) ou ainda culinária macaense. Há que experimentar, obviamente também a rica gastronomia chinesa das sete diferentes províncias do Continente (de Zhejiang, de Sichuan, de Jiangsu, Hunan, de Shandong, de Hunan e de Fujian), isto sem esquecer naturalmente a gastronomia ocidental (portuguesa, italiana, mexicana, francesa, espanhola, russa) e asiática (indiana, japonesa, coreana, tailandesa, birmanesa, nepalesa, filipina) que a cidade disponibiliza igualmente.

Para quem aprecia arquitectura moderna, o complexo de casinos do Cotai oferece um interessante conjunto de edifícios notáveis, dos quais se destacam o Morpheus, da célebre arquitecta Zaha Hadid, projectado com base nas formas fluidas das tradições da escultura em jade da China, o Studio City, da autoria do afamado arquitecto Brad Friemutter, referido por alguns como o segundo edifício mais caro do mundo ou o Parisian, inspirado na famosa Cidade das Luzes e apresentando uma recriação autêntica de meia escala da Torre Eiffel e ainda o Venetian, um dos maiores casinos do mundo, baseado nas gloriosas maravilhas arquitectónicas de Veneza, reflectidas não apenas no design e decoração de interiores, mas também nos recursos externos, incluindo a Ponte de Rialto, o Campanário e as fachadas que lembram palácios de Veneza.

Em Macau coexistem o antigo e o novo e há certamente muito mais a descobrir...



VOCABULÁRIO

recanto 角落

restaurar 修繕

poços artesianos 自流井

exercícios de manutenção 保健運動

meio ecológico 生態環境

avifauna e flora 鳥類和花類

arquitetura moderna 現代建築

célebre arquitecta 著名建築師

escultura em jade 玉雕

Cidade das Luzes 五光十色的城市

USO DE PALAVRAS/ EXPRESSÕES

“nem por isso deixa de nos surpreender”

Significa que algo, mesmo conhecido ou já visto, continua a agradar

Exemplo: Embora conheça bem Paris, nem por isso a cidade deixa de me surpreender sempre que a visito.

“teimam em continuar a existir”

Significa que algo permanece, mesmo contra as expectativas

Exemplo: Os discos de vinil teimam em continuar em existir, apesar de já existir tecnologia de som muito mais avançada.

“desfrutar a natureza”

Significa apreciar o tempo passado ao ar livre, no meio de paisagens naturais

Exemplo: Estas férias quero ir para um sítio onde possa desfrutar a natureza.